Apresentação

Carmem Lúcia Guimarães de Mattos
Paula Almeida de Castro
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. *Etnografia e educação: conceitos e usos* [online].
Campina Grande: EDUEPB, 2011. Apresentação. pp. 17-24. ISBN 978-85-7879-190-2. Available
from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Apresentação

A pesquisa etnográfica tem sido alvo de aproximações com a abordagem sócio-antropológica e a área da educação, mais efetivamente nas últimas décadas. Nestes estudos debatia-se a possibilidade de através da etnografia ser possível dar voz aos sujeitos do fracasso, no caso os alunos em condição de exclusão e vulnerabilidade social. Entretanto, realizados no âmbito do nosso grupo de pesquisa Etnografia e Exclusão (Grpesq/CNPq) do Núcleo de Etnografia em Educação (netEDU) chegou-se ao entendimento de que mais do que dar voz aos ditos sujeitos da exclusão era preciso ouvi-los para então obter resultados de pesquisas que refletissem a percepção e a participação desses sujeitos no desenvolvimento, na análise dos dados e nos resultados da pesquisa. Este mesmo processo poderia informar sobre as políticas educacionais e, ainda, promover mudanças em suas vidas.

É com este direcionamento que os textos apresentados nesse livro pretendem informar aos leitores sobre a perspectiva da etnografia nos estudos em educação. Há que se destacar que os estudos apresentados foram realizados em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro utilizando a etnografia tanto como um aporte teórico-metodológico quanto como um paradigma. Para compor este livro são apresentados em textos etnográficos os resultados de quatro pesquisas.

- 1) A pesquisa “Picturing school failure: a study of diversity in explanations of educational difficulties of difficulties among rural and urban youth in Brazil” (1989-1992) reflete um estudo sobre o fracasso escolar entre alunos com múltiplas repetências (3 vezes ou mais) do ensino fundamental de ensino público. Duas escolas fizeram parte do estudo: uma rural no município de Cachoeiras

de Macacu, RJ e a outra na zona urbana da cidade do Rio de Janeiro onde a maioria dos alunos eram originários da favela da Rocinha. Utilizou a abordagem etnográfica de pesquisa com os seguintes procedimentos: observação participante, entrevistas etnográficas, documentos, redações, gravações em vídeos, dentre outros. O objetivo foi analisar as percepções dos jovens sobre as dificuldades educacionais e sobre o fracasso escolar. Fizeram parte do estudo 187 participantes: alunos, professores, políticos, diretores, orientadoras educacionais e pais. A base teórica utilizada partiu do pressuposto de que a realidade dos jovens é construída socialmente. Os resultados evidenciaram que os jovens estudados percebiam que eles próprios eram os causadores da repetência. Entretanto, um dos grupos escolheu permanecer na escola, apesar das lutas travadas em seu interior através dos múltiplos fracassos, pois acredita que a escola era um lugar onde se aprende. Outro grupo, escolheu sair da escola por achar que os professores não ensinavam e que a rua tinha mais atrativos para eles. As questões apontadas como parte do problema do fracasso escolar foram: absenteísmo de professores e de alunos; o entendimento sobre o conceito de indisciplina; a expulsão; a prática de rebaixamento de alunos oriundos de outras escolas; a falta de interesse dos professores e a falta de responsabilidade dos governos com a situação dos jovens. Os dados sugeriram que políticas educacionais mais claras e mais permanentes precisam ser implementadas como forma de minimizar o fracasso escolar de jovens e de melhorar o sistema público de ensino.

- 2) Fracasso escolar: imagens de explicações populares sobre dificuldades educacionais entre jovens de áreas rural e urbana do Estado do Rio de Janeiro (1992-1996) pesquisa concluída, de abordagem etnográfica que buscou ampliar dados da pesquisa de Doutorado desenvolvida por Mattos (1992). Foi realizada nas mesmas escolas que participaram da pesquisa anterior: uma urbana da rede pública do município do Rio de Janeiro, e a outra rural da rede pública deste estado no município

de Cachoeiras de Macacu. Nesta etapa o estudo dedicou-se ao fracasso escolar no interior da escola, de modo a ampliar o entendimento sobre as percepções que alunos e alunas repetentes sobre suas dificuldades educacionais. Foram acessadas ainda, as professoras, as diretoras e as coordenadoras dessas escolas. Duas professoras de 4ª série colaboram com a pesquisa e foram acompanhadas por dois anos consecutivos. Um total de 360 sujeitos fez parte da amostra. Os conselhos de classe e reuniões de professores também foram observados. Todas as observações foram acompanhadas de gravação de vídeo e áudio. Os resultados foram descritos em relatório científico circunstanciado e em trabalhos de monografia e outros divulgados em congressos e revistas científicas.

- 3) a pesquisa Metacognição em sala de aula: um estudo sobre os processos de construção do conhecimento na perspectiva do jovem infrator no Estado do Rio de Janeiro (1997-1999) foi parte da “Construção de Planos de Ações Socioeducativas e de Cooperação Técnica UERJ/DEGASE” (Departamento Geral de Ações Socioeducativas) viabilizado no Projeto de Excelência da Secretaria de Justiça e Interior do Estado do Rio de Janeiro. O tema da pesquisa foi a natureza da construção do conhecimento de alunos e alunas do ensino fundamental. Esse tema foi proposta pela equipe do DEGASE de modo a nortear novas políticas de atuação junto a jovens infratores que cumprem medidas socioeducativas em suas unidades. Foi investigado o entendimento que o jovem inserido no “Sistema de atendimento ao adolescente infrator no Estado do Rio de Janeiro” tem sobre seu próprio processo de construção do conhecimento e facilitação na solução de tarefas acadêmicas. Foram descritas as estratégias metacognitivas utilizadas por esses jovens dentro do contexto educacional oferecido pelo sistema. A pesquisa realizou-se de acordo com a abordagem de pesquisa etnográfica, observando as forças estruturais da sociedade, como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e a ação humana.

- 4) *Imagens Etnográficas da Inclusão Escolar: o fracasso escolar na perspectiva do aluno (2005-2008)* foi uma pesquisa etnográfica e teórica, concluída sobre o tema fracasso escolar na perspectiva do aluno. Foi realizada em um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP1) e em duas escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Incluindo duas Classes de Progressão (I e II), uma classe do primeiro segmento do ciclo de formação, uma classe de 14 e 15 anos (programa adolescentes 2008/2009) e conselhos de classes realizados pelas escolas. Um total de 260 sujeitos fizeram parte do estudo. Os procedimentos de pesquisa envolveram: 1) observação participante; entrevista etnográfica com alunos professores e diretores; fotografia; redação; documentos; dentre outros. Imagens e sons do ambiente escolar, das salas de aulas e dos conselhos de classe foram registrados. Uma revisão de literatura de 863 artigos científicos sobre o fracasso escolar foi parte dos resultados da pesquisa. Artigos para congressos, dissertações de mestrado, monografias de graduação e um relatório técnico foi a produção científica do trabalho. Nestes documentos os principais temas e categorias estudadas foram: afiliação, pertencimento, identidade, diferença, violência e intolerância.

Cada uma destas pesquisas constitui um conjunto de dados que possibilitou repensar as políticas e as práticas educacionais na perspectiva dos sujeitos escolares e jovens em privação de liberdade. Pautado nessa perspectiva o livro foi idealizado com uma parte conceitual sobre a abordagem etnográfica e outra parte apresentando a pesquisa etnográfica na prática educacional.

A primeira parte divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo “Estudos Etnográficos em Educação: uma revisão de tendências no Brasil” apresenta-se a etnografia na pesquisa qualitativa indicando seus usos, abusos, limites e possibilidades nos estudos realizados no campo educacional. O texto ainda propõe o questionamento sobre quem pode fazer etnografia.

O segundo capítulo “A abordagem etnográfica na investigação etnográfica” explora conceitos e instrumentos da etnografia sendo reformulados para pesquisas educacionais. Ao final, propõe alguns passos iniciais a serem seguidos por aqueles (alunos, professores e pesquisadores) que pretendem realizar um estudo etnográfico.

No terceiro capítulo da primeira parte “A pesquisa em colaboração com o professor: vivências de campo em etnografia crítica de sala de aula” apresenta o relato de experiências sobre a colaboração em pesquisa entre professores e pesquisadores. O texto aponta aproximações entre a etnografia crítica de sala de aula e a pesquisa em colaboração com o professor como possibilidade genuína de ajuda mútua e intercâmbio entre o trabalho de pesquisa e o ensino.

A segunda parte divide-se em nove capítulos. Ressalta-se que os textos que compõem a segunda parte foram organizados visando ampliar as possibilidades de utilização da etnografia em pesquisas na escola, na sala de aula e em instituições de privação da liberdade. A composição dos textos envolve a apresentação do contexto da pesquisa, a abordagem teórica que dá suporte ao objeto de estudo, as análises e os resultados. Destaca-se que os estudos realizados pelo grupo de pesquisa privilegiam a apresentação dos resultados no formato de vinhetas etnográficas pelo caráter indutivo, colaborativo e teórico da triangulação dos dados no processo analítico.

Apresenta-se no terceiro capítulo “Imagens da Exclusão na microanálise da sala de aula: uma instância interativa de confronto cultural” apresenta-se como objeto de estudo a interação entre a professora Leonora (nomes de pessoas e de escolas são fictícios) e seus alunos em sala de aula, na Escola São Sebastião. Este texto centra-se na análise da interação de sala de aula, como uma fonte de dados reveladores das práticas escolares que resultam, parcialmente, em uma batalha silenciosa entre os alunos e a professora.

No quarto capítulo “O espaço da exclusão: o limite do corpo na sala de aula” são apresentadas as análises possíveis sobre a questão das dificuldades escolares entre alunos do ensino

fundamental. As análises dos dados indicaram a organização da sala de aula como uma das formas utilizadas para desvelar as origens do fracasso escolar. Entretanto, o espaço físico e o espaço do corpo, tem sido pouco analisados no âmbito das pesquisas educacionais como fatores de exclusão social do aluno em sala de aula. Dessa forma, pretende-se demonstrar como o espaço delimita os corpos e marca a identidade social do aluno enquanto excluído do grupo-membro da sala de aula.

O quinto capítulo “Uma análise etnográfica das dificuldades educacionais de alunos e alunas e do (DES) controle de professores e professoras: C mais D o que dá?” se dedica a descrever a função de controle exercida pelo professor, através da nota, do julgamento que faz de seus alunos e alunas. Neste texto, dois aspectos do processo de controle exercido pelo professor foram estudados. O primeiro discute o controle pela nota, levantando, por um lado, aspectos sobre a coerção, a chantagem e a manipulação do professor, e por outro, a compreensão pelo aluno de que ele necessita da nota para passar de série, e que muitas vezes, não sabe como obter essa nota. Enquanto o segundo aspecto do controle discute as formas pelas quais os julgamentos e/ou objetivos pouco claros que os professores produzem sobre os seus alunos e alunas interferem no resultado acadêmico obtido por eles/as.

O sexto capítulo “Os Ciclos e as Classes de Progressão na Rede Pública do Rio de Janeiro: percepções sobre a implementação, organização e práticas a partir das falas dos atores sociais da escola no período entre 2002 a 2004” analisou aspectos da implementação, organização e práticas dos Ciclos de Aprendizagem e das Classes de Progressão a partir dos conteúdo das falas de alguns atores sociais da escola que vivenciaram estes programas compensatórios dentro da Rede de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) entre 2002 a 2004.

O sétimo capítulo “Classes de 14 e 15 anos: um programa compensatório de superação do fracasso escolar – um estudo de caso etnográfico” apresenta os resultados de um estudo realizado contexto de implementação das classes do Projeto

Especial Adolescentes em 2007. Este trabalho objetivou estudar a natureza do fracasso escolas através da análise de políticas assistenciais, compensatórias e de inclusão educacional perpassando a realidade das escolas e suas diferenças.

No oitavo capítulo “Imagens de violência na escola: a negação dos sujeitos de aprender e dos sujeitos de ensinar” buscou subsidiar a reflexão sobre como a violência em diferentes formas, se insere nos processos de fracasso escolar e de exclusão, num jogo de oponentes entre a autoridade docente e a disciplina (disciplinamento/controle) dos alunos. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma releitura de resultados de pesquisas sobre o fracasso escolar que têm sido realizadas pelo Núcleo de Etnografia em Educação no período entre 1992 e 2007, em escolas públicas de ensino fundamental no Rio de Janeiro, assim como da revisitação dos vídeos destas pesquisas.

O nono capítulo “Infração juvenil: uma questão de gênero” ilustra como a educação para jovens em conflito com a lei ainda é um desafio para os profissionais da educação. O estudo, propôs uma revisão dos dados da pesquisa Metacognição em Sala de Aula: um estudo sobre os processos de construção do conhecimento na perspectiva do jovem infrator no Estado do Rio de Janeiro (1998-2001) especificamente no que se refere às questões de gênero existentes na instituição de internação feminina acrescentando dados do estudo(MATTOS; CASTRO; ALMEIDA, 2011) para ampliar o escopo das análises.

O décimo capítulo “O absenteísmo escolar e sua regulamentação” analisou a regulamentação sobre o absenteísmo e suas implicações para o aluno, dados empíricos de sala de aula e argumentos sobre o absenteísmo entre os alunos.

O décimo primeiro capítulo “Conselho de classe não mudou em 40 anos: uma análise crítica de documentos legais e científicos – contradições e divergências entre a teoria e a prática” analisou o Conselho de Classe e sua dinâmica no processo educacional. O objetivo desse estudo foi fazer considerações a respeito dessa instância que surgiu no Brasil na década de 70 e que se mantém como principal instrumento avaliativo tanto em escolas da rede pública como da rede privada.

As pesquisas que originaram os capítulos que compõem esse livro receberam financiamento da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A consolidação dos resultados desse trabalho contou com a consultoria de pesquisadores das seguintes instituições: The University of Sydney (Austrália), University of *Birmingham* (UK), University of Cambridge (UK), *University of Pennsylvania* (USA), Bielefeld University (Alemanha) *University of California* (Los Angeles).